

Nutrição líquida para plantas

(*) *Alexandre Vendemiatti*

Recorrente no uso doméstico e comercial, o **fertilizante químico** supre a planta quando o solo ou substrato não são suficientes para abastecê-la com uma alimentação correta, quando o solo é velho, fraco ou o substrato não segura os nutrientes por suas características físico-químicas.

O correto ao adquirir o fertilizante líquido é ler e entender a bula. O mercado oferece dois tipos de fertilizantes líquidos, um para uso nas folhas, conhecido tradicionalmente como **adubo foliar** e outro, embora seja líquido, deve ser diluído em água e aplicado com um regador para absorção via radicular. Não há problema em molhar a planta ao regar o vaso ou o canteiro. A forma de saber a diferença entre regar direto sobre a planta ou regar o canteiro (sem atingir a planta) é perguntar ao vendedor - que deve ser treinado - ou seguir o que está na bula.

Recomenda-se fazer essas aplicações pela manhã ou no fim da tarde. O adubo líquido é uma concentração de nutrientes, errar para mais no preparo da solução (ou calda) corre-se o risco de queimar a planta, principalmente se for muito herbácea. No uso doméstico não se recomenda este tipo de nutrição, justamente por causa deste risco. Além disso existe o fato do produto não conter realmente as dosagens informadas. Caso opte por este manejo, o correto é pulverizar até as folhas ficarem encharcadas, escorrendo o excesso para o solo do vaso ou canteiro.

Isso não significa que a planta consiga absorver este excedente via radicular. É claro que qualquer nutriente disponibilizado na superfície, será lixiviado e aproveitado pela planta. Mas quando o fertilizante líquido é realmente foliar, sua concentração de nutrientes é tão baixa que acaba sendo incorporado pelo solo antes de ser absorvido pela planta. Esta forma de manejo dá um entendimento equivocado de **absorção pela folha**. Acreditava-se no passado que esses nutrientes eram absorvidos pelos estômatos. Posteriormente descobriu-se que essa absorção ocorre no entorno do estômato e que estes são utilizados apenas para trocas gasosas, vapor de água inclusive.

Outra fragilidade deste tipo de manejo é que moléculas pesadas de macronutrientes não são carregadas para dentro da planta. Fixa-se fortemente na superfície foliar e ali permanecem, não sendo translocadas. Uma boa sugestão é preparar uma calda com esterco de gado ou cavalo enriquecida com húmus de minhoca. Após passar em peneira, aplicar a calda na forma de adubo líquido via radicular, nutrindo a planta da mesma forma sem correr o risco de queimar as folhas ou matar a planta.

(*) Especialista em Fisiologia Vegetal do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP. Publicado em 02/09/2016.